



25^o Congresso Brasileiro de Perinatologia

1 a 4 de dezembro de 2021 - Salvador/BA

#neozuntos



Trabalhos Científicos

Título: Óbitos Em Recém-Nascidos Com Síndrome De Patau E Síndrome De Edwards Na Bahia De 2010 A 2019

Autores: MARIANA OLIVEIRA ABREU (ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA), MAGNÓLIA MAGALHÃES DE CARVALHO, MIRIAM RUTH GOMES DE PAULA, REINÁDISSA CARVALHO BRITO, RAFAELA DIAS BEZERRA, ELIAS SANTOS GUERRA, JULIANA DE OLIVEIRA CRUZ BARRETO COSTA

Resumo: INTRODUÇÃO: Síndrome de Edwards e de Patau são, respectivamente, a segunda e a terceira condições de trissomia numérica mais comuns. Com alta mortalidade no período neonatal, essas síndromes são consideradas incompatíveis com a vida. OBJETIVO: Analisar a sobrevida dos recém-nascidos com Síndrome de Patau e Edwards na Bahia entre 2010 e 2019. MÉTODOS: Estudo epidemiológico descritivo com coleta de dados realizada no Sistema de Informações em Saúde (TABNET) do SUS utilizando as variáveis: período 2010 a 2019, total de óbitos, faixa etária 0 a 27 dias de vida, na Bahia e na Região Nordeste. RESULTADOS: Na Bahia, entre 2010 e 2019, foram registrados 82 óbitos causados pelas Síndromes de Patau e de Edwards, na faixa etária de 0 a 27 dias. Nesse período, no Brasil, com as mesmas variáveis, registrou-se 1610 óbitos e, no Nordeste, 279. Com isso, os óbitos por essas síndromes, na Bahia, representam 5,1% do total nacional e 29,4% do total regional. Sobre o tempo de vida desses neonatos, na Bahia, mais óbitos ocorreram em menos de 24h, com 33 (40,3%). Depois, do 1^o ao 6 dia, ocorreram 27 óbitos (33%), do 7^o ao 13^o dia, 13 (15,7%), do 14^o ao 20^o, 2 (2,4%), e, do 21^o ao 27^o, 7 (8,6%). Também no Estado, no que tange os óbitos nas primeiras 24h, tem-se que, dos 33 registrados, 11 (33,3%) ocorreram em menos de 1h, 21 (63,6%) no intervalo de 1h a 11h e 1 (3,4%) no intervalo de 12h a 23h. CONCLUSÃO: Conclui-se que a maioria dos óbitos neonatais por alterações cromossômicas incompatíveis com a vida ocorrem nos primeiros 7 dias de vida, majoritariamente nas primeiras 24h. Dentro dessas 24h, a maior parte acontece entre 1h e 11h de vida, sendo seguido dos óbitos em menos de 1h. Assim, visto a baixa expectativa de vida, a melhor abordagem para esses pacientes é a de cuidados paliativos, com medidas terapêuticas que visem diminuir as repercussões negativas da doença sobre seu bem-estar global, sem intuito de cura ou prolongamento do sofrimento, através do atendimento multidisciplinar treinado ao recém-nascido, família e cuidadores.